



ESFOSUAS/PE

*Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco*

Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles / Universidade Federal Rural de Pernambuco

Roda de diálogo

Classes Subordinadas e Instituições Públicas no Brasil

Nínive Machado
Bolsista IPEA

LOCI - Lower Classes and Public Institutions

Objetivo da rede de pesquisa:

Aprofundar nossa compreensão sobre a relação de grupos desfavorecidos, subordinados ou vulnerabilizados com as instituições públicas.

LOCI - Lower Classes and Public Institutions

Contexto mundial:

- **Desigualdade social e as taxas de pobreza voltaram a aumentar** - precarização das formas de inserção econômica (subemprego, desemprego, etc.), repercutindo na ampliação de necessidades sociais em áreas diversas;
- **Reforma de serviços e políticas públicas** - progressivo desengajamento estatal, retração de direitos, imposição de contrapartidas e condicionalidades, pressões orçamentárias, transferência de funções para o setor privado e a sociedade civil via contratualização, transformação digital, etc.

Desigualdades e políticas públicas nas interações cotidianas – Alguns exemplos

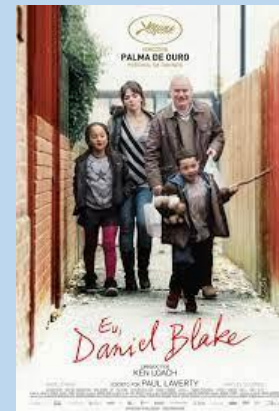
Vieses de algoritmos – ex.: erros frequentes no reconhecimento facial de pessoas negras e trans.

“De novo: homem negro é preso nos EUA após falha de reconhecimento facial”
(TILT- 07/09/2020 16h30)



Acesso e manutenção de benefícios e serviços sociais – saúde, assistência e educação.

Artigo 19 – jun. 2019



Pesquisas do Ipea sobre o tema – últimos 5 anos



Revelam um conjunto de mecanismos que explicam como processos cotidianos de execução das políticas públicas podem engendrar riscos de reprodução de desigualdades.

Mecanismos e riscos

Desequilíbrios de poder, representação institucional e falhas de conectividade

Instrumentação seletiva e dispositivos de fixação de sentidos

Resistências e divergências – entre as prescrições formais e a ação local

Classificações e julgamentos no acesso a bens e serviços públicos

Regulação moral nas interações em torno da manutenção/ exclusão do apoio público

Efeitos sociais da implementação:

- materiais
- simbólicos

INCLUA

Plataforma de recursos pró-equidade em políticas
públicas

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Brasília - Intermediação no acesso a serviços públicos pelas pessoas em situação de rua – Coordenado por Roberto Pires – IPEA;

João Pessoa - Trajetórias familiares e acesso a políticas públicas pelas beneficiárias do Programa Bolsa Família. Coordenado por Nínive Machado (Bolsista IPEA) e Rogério Medeiros – UFPB;

São Paulo - Interação de grupos vulnerabilizados com diferentes instituições em um contexto de conflito – Coordenado por Gabriela Lotta – FGV, SP

JOÃO PESSOA

Escopo da pesquisa

Trabalho de campo realizado durante 12 meses no bairro São José, em João Pessoa;

Observação e entrevistas com 53 mulheres com foco em trajetórias de vida;

Mais de 80 horas de entrevistas transcritas;

Entrevistas com alguns agentes públicos que atuam no bairro;

Utilização do CRAS - Unidade São José como referência para acesso aos entrevistados.



O Bairro São José

Algumas características do bairro

Entre os bairros mais pobres de João Pessoa;

Possui unidades públicas como: CRAS (Centros Especializados de Assistência Social), escola, creche pública, UBS (Unidade Básica de Saúde), posto policial, linhas de ônibus;

Localiza-se na divisa entre dois bairros de classe média – Manaíra e João Agripino;

Destaque nos noticiários locais por seus altos índices de violência e presença do tráfico de drogas.

Principal objetivo

Analisar a percepção que os moradores do bairro São José têm sobre as instituições públicas, captada por meio de suas narrativas de trajetórias familiares

Aspectos metodológicos

O material de pesquisa caracteriza-se basicamente como dados da trajetória familiar;

A percepção que os sujeitos têm sobre as instituições públicas não é captada por meio de questões específicas sobre conceitos abstratos (instituições, poder público, serviços, etc.), mas por temas derivados de suas narrativas de vida (infância, casamento, migração, trabalho);

Assim, informações sobre a presença de instituições públicas em suas vidas emergem do material das entrevistas como parte do trabalho de leitura e análise dos dados;

Com isso, tentamos evitar induzir artificialmente uma separação estrita entre os elementos de sua vida cotidiana e aqueles ligados à institucionalidade do Estado;

Perfil das moradoras do São José

Nascidas na zona rural, são vítimas da fome, da seca, do abandono e de vários tipos de violência;

Memória principal da infância: trabalho (entre 10 e 12 anos);

Trabalho doméstico como única opção de ocupação;

Presença de figuras masculinas abusivas;

A maioria tem entre 1 e 2 filhos, não tem companheiro morando com elas e trabalha como diarista;

Compartilham valores rígidos ligados ao que consideram correto e justo, e são a favor do endurecimento dos controles sociais vinculados ao PBF (fiscalização, condicionalidades, etc.);

São religiosas, julgam e são julgadas pelos vizinhos a partir do seu comportamento individual e familiar.

Alguns exemplos de trajetórias

Luna – 19 anos

Casada

1 filho

Beneficiária do PBF há 1 ano

Abandono escolar

Nasceu em Joao Pessoa

“Aí eu pedi o segundo vão por causa do banheiro, porque quem ficasse com os outros ia ter que abrir o banheiro pra fora pra poder usar. E eu sou um pouco individualista. Banheiro, eu não sou de dividir.”

A trajetória ocupacional de Luna

Babá

Garçonete

Limpeza de fachada de prédio

Entregadora de panfleto

Auxiliar Administrativo

“Um trabalho que eu não quero pra mim é ser empregada doméstica. Não pelo fato de diminuir essa categoria, mas é porque eu não me encaixo nesse perfil. Porque eu não quero nem limpar meus grudes eu vou querer limpar os dos outros, mulher?”

Como as instituições aparecem em sua vida?

Quais instituições: Escola, Creche, CRAS, UBS (Unidade Básica de Saúde), SENAI

Programas sociais: Projovem, Mais Educação, Bolsa Família, cursos do SENAI

Relacionamento com instituições

Escola - Era uma boa aluna, mas também sofria preconceito por ser mãe adolescente e sofria *bullying* de uma professora por ter cabelo crespo. Vítima da violência e do tráfico de drogas na escola.

Creche - Julgamento moral da família, dos vizinhos e da diretora da creche, que perguntou: "mas você trabalha?", mesmo ela sendo menor de idade para trabalhar.

Serviços de saúde – Falta atendimento, nunca recebeu a visita de um ACS (agente comunitário de saúde).

SENAI (formação profissional) – Dificuldade de permanência no curso profissionalizante por não conseguir pagar passagem de ônibus

CRAS – apenas para acessar informações

Socorro – 28 anos

1 filho

Mãe solo

Beneficiária do PBF há 9 anos

Ensino fundamental incompleto

Nasceu em Cajazeiras – PB

"Quando a gente ia pra escola de manhã, eu e minhas irmãs, a gente não brincava no recreio, a gente ia ajudar as merendeiras a lavar a louça e quando acabava ela colocava o que sobrava da merenda nas latas de almondega e a gente levava pra casa pra almoçar quando chegasse em casa."

Trajетória ocupacional de Socorro

Babá

Faxineira

Empregada doméstica

“Comecei a trabalhar com 11 anos de idade aqui em João Pessoa. Eu morava lá, mas eu vinha pra cá, trabalhar em casa de família.”

Como as instituições aparecem em sua vida?

Quais instituições: Escola, CRAS (assistência social), UBS (saúde)

Programas: EJA, Projovem, PSF (saúde da família), PBF, benefício eventual (cesta básica)

Relacionamento com instituições

PBF – Descumprimento de condicionalidade – “Porque quando eu me mudei pra cá teve algum erro no cadastro. Foi só essa vez que foi bloqueado.”

Escola: Trabalho por comida

Escola do filho: “Tem 14 anos e está no quinto ano. Ele está atrasado um ano porque quando eu mudei do Altiplano pra cá na metade do ano não tinha vaga no colégio daqui, aí ele perdeu o ano.”

Saúde: Agente de saúde não visita a casa e sempre é questionada sobre a falta de acompanhamento do cartão do SUS quando vai ao Posto de Saúde

PBF: Insegurança e medo de perder o benefício. Sempre vê gente voltando do banco dizendo que o Bolsa Família foi bloqueado.

Maria – 76 anos

10 filhos, 10 netos, 5 bisnetos

Viúva

Beneficiária do Bolsa Família há 4 anos cuidando da neta

Analfabeta

Nasceu em Areia - PB

“Muito sofrimento. A gente era muito pobre. Meu pai e meu avô né, bebia muito e quando chegava arrancava o roçado tudinho. Eu perdi muito roçado. A gente morava perto da ponte da batalha, mas meu avô e minha avó saía andando de uma cidade pra outra. Chegava, plantava um roçado, brigava com o patrão, mudava pra outro, brigava, e saía andando.”

Trajetória ocupacional de Maria

“Desde os nove que eu trabalho mais ele (marido). Eu com 9 e ele com 11 anos. Aí um dia, eu com 13 anos, eu me lembro que eu estava cantando Asa Branca, ele disse, de onde vem tanto sofrimento? Eu disse, me tira daqui. Um dia eu tiro, ele disse. Aí com 15 ou 16 anos eu vim pra João Pessoa para trabalhar em casa de família. .”

Casou-se aos 19 anos e cuidou de 13 crianças e adolescentes, primos e irmãos do marido. Depois ela teve seus próprios filhos, 10 no total.

Como as instituições aparecem em sua vida?

A **presença de instituições** não aparece em seu depoimento até os 10 anos, quando foi à escola pela primeira vez por alguns meses

Quais instituições: Escola, CRAS (assistência social) UBS (saúde)

Programas sociais: PAA, PSF, PBF, Grupo de Idosos no CRAS e PSF, Pão e Leite

Relacionamento com instituições

Escola: refere-se exclusivamente aos filhos que frequentavam a escola, pois ela praticamente não frequentou. Orgulhosa que todos, exceto um, terminaram o ensino médio.

PBF: teve o benefício cancelado quando a neta completou 16 anos e ela não sabe o motivo (pode ser porque ela era aposentada).

Eixos de análise - a partir da leitura dos dados

Não há muita variação nos tipos de instituições que acessam, mas há muita variação na forma como percebem e vivenciam a relação com as instituições públicas;

A relação dos entrevistados com as instituições públicas varia tanto pelas **condições específicas** que caracterizam os **perfis de trajetória**, quanto pelas **especificidades das próprias instituições**;

Em geral, o Estado não é percebido ou vivenciado como uma **abstração** (por exemplo, um poder instituído, uma fonte de recursos etc.), mas por meio de **instituições específicas** (escola, posto de saúde, CRAS etc.) e com graus variados de aproximação/distanciamento, legitimidade, permanência, etc.

Eixos de análise - a partir da leitura preliminar dos dados

Variações derivadas de condições específicas (perfis de trajetória) das entrevistadas:

Eixos de análise

Idade/geração

Origem rural/urbana

Número de filhos

Idade das crianças

Nível educacional

Eixos de análise - a partir da leitura dos dados

Exemplos de variações nas relações com as instituições relacionadas às **especificidades dos campos institucionais**:

O **CRAS** é acessado predominantemente para a busca de benefícios específicos, e não como instituição de referência para a implementação das políticas de Assistência Social;

PBF – A favor das condicionalidades e de maior fiscalização e punição para quem descumprir as regras do programa. PORÉM, ao relatarem o descumprimento das condicionalidades em suas próprias trajetórias, destacam a injustiça das instituições que acabaram gerando o bloqueio do benefício;

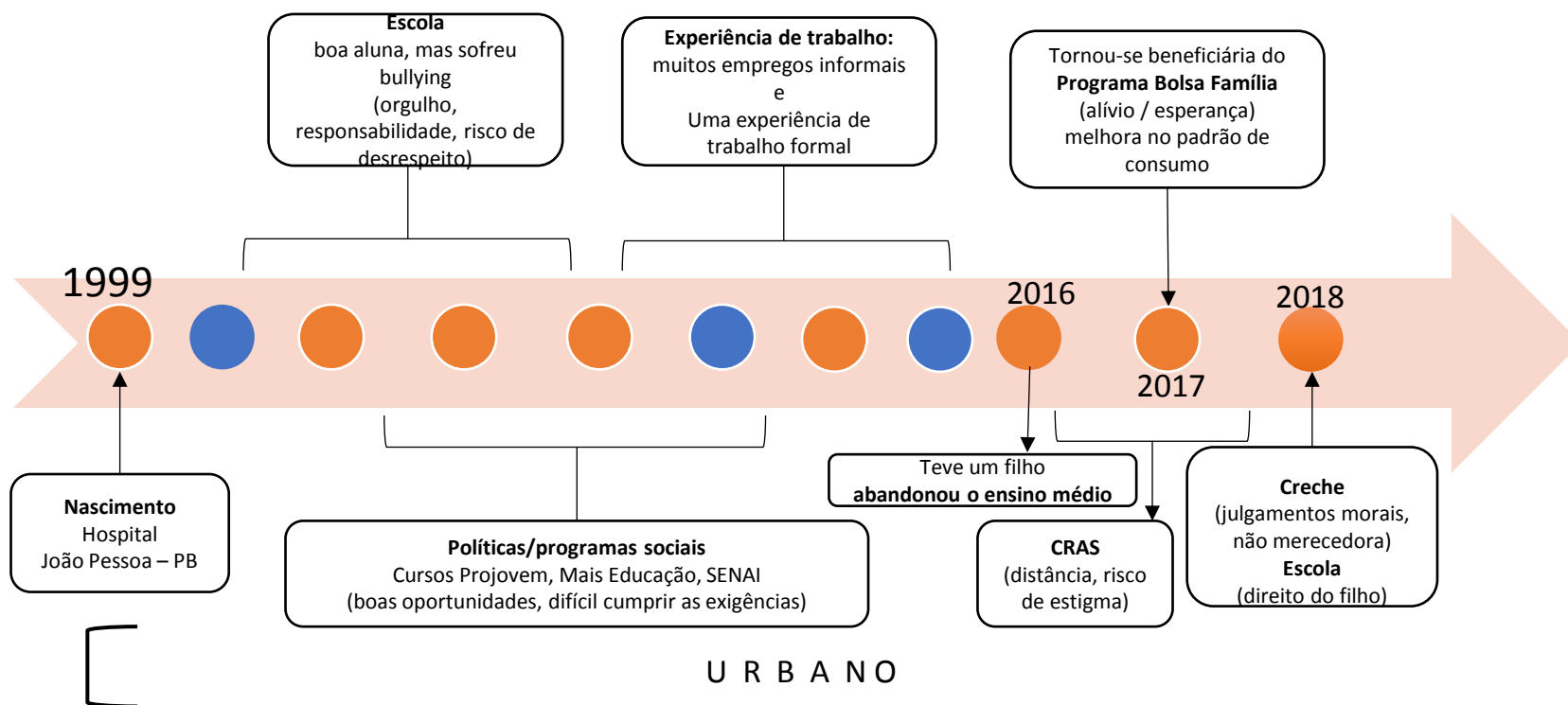
Outras instituições: INSS, Conselho Tutelar, Delegacia, Sistema Prisional, Centros de Reabilitação.

TRAJETÓRIAS

Eixo: Origem rural/urbana

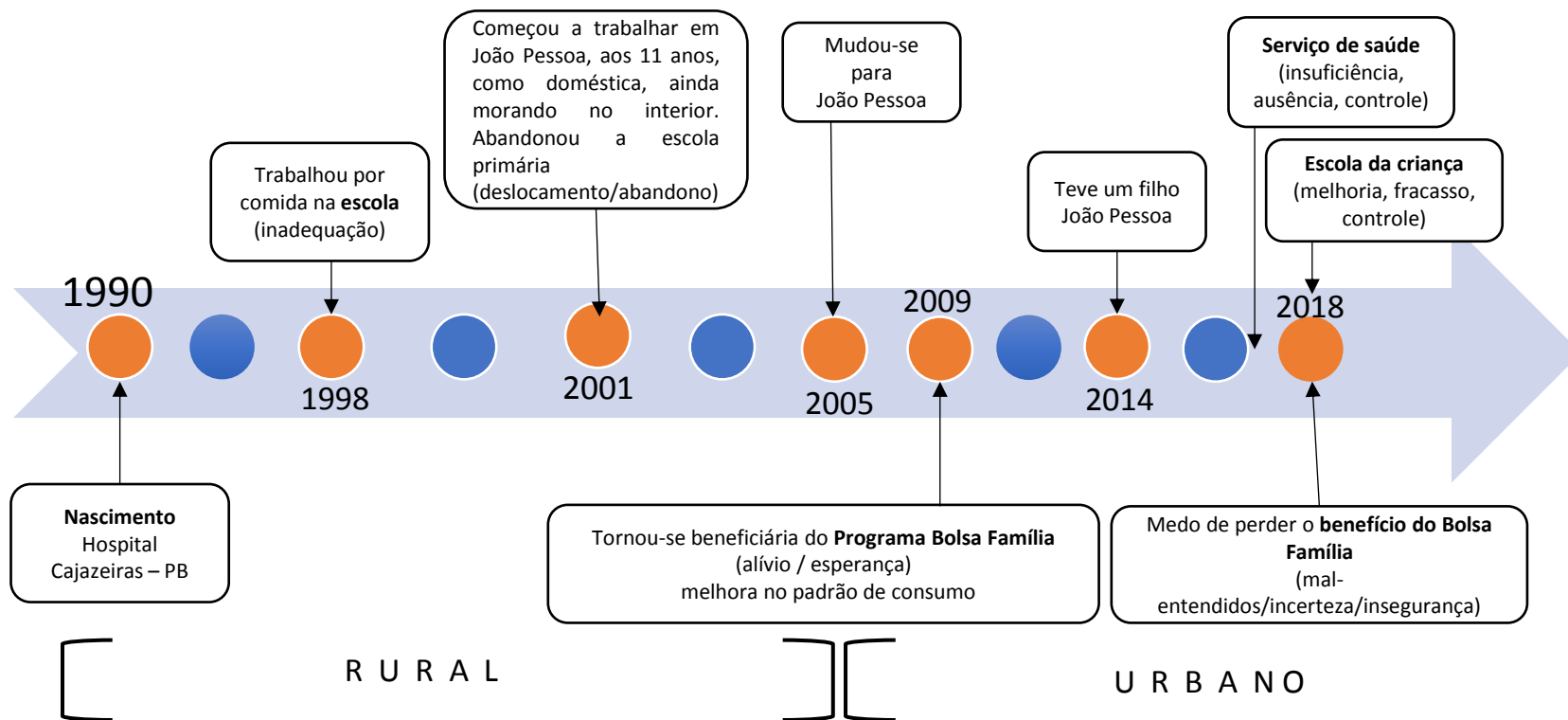
Trajetória de Luna (19 anos) e relação com instituições

Dimensão: origem rural/urbana



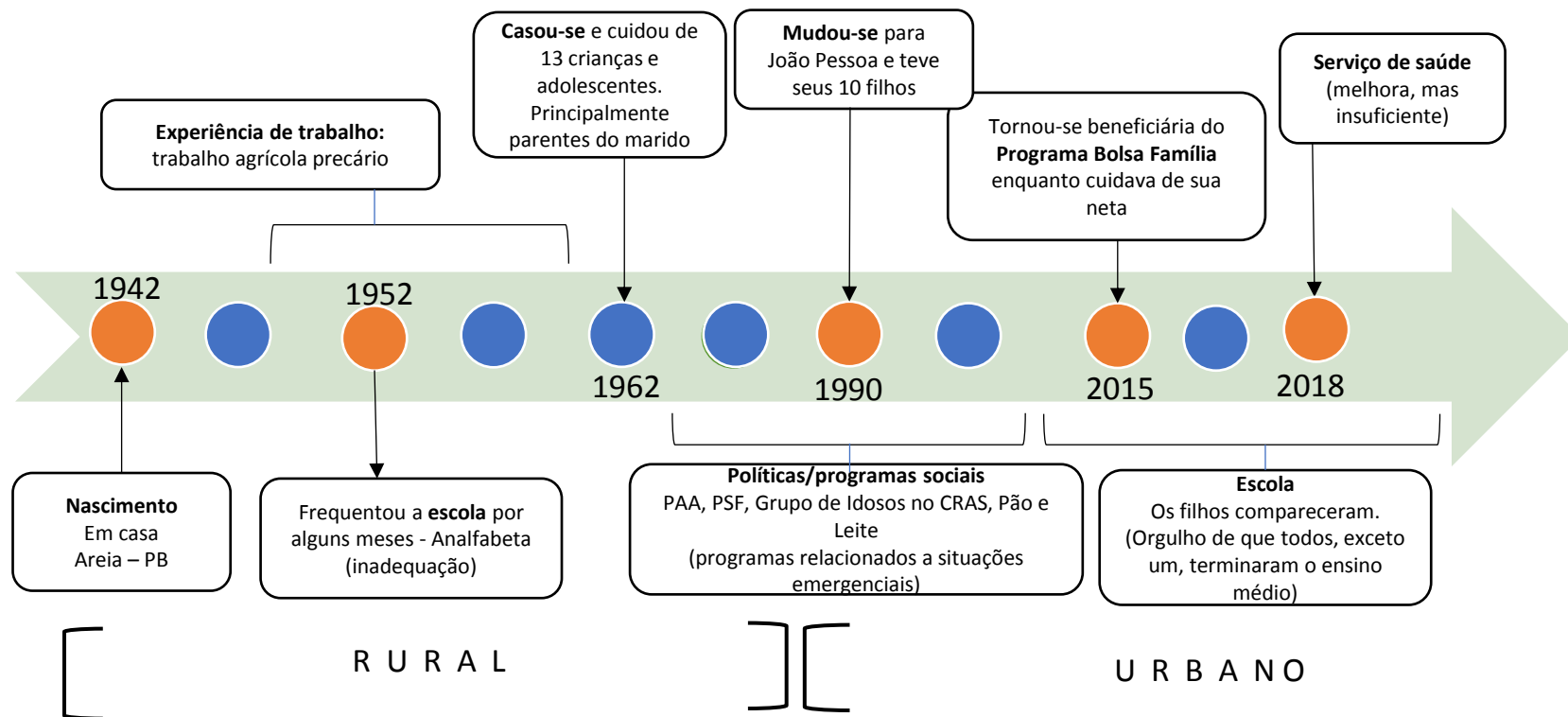
Trajetória de Socorro (28 anos) e relação com instituições

Dimensão: origem rural/urbana



A trajetória de Maria (76 anos) e a relação com as instituições

Dimensão: origem rural/urbana



Obrigada!

Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br

E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br

Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br

Telefone: 81 9.9943 0055